

Num.
58
Anno II



17
Março
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

CONTRA A CULTURA SECCA



— Vou molhar todos; um, d'elles, «grellará»...

“FLUXO-SEDATINA”

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

RUA BUENOS AIRES, 214 — RIO



FRUCTAL

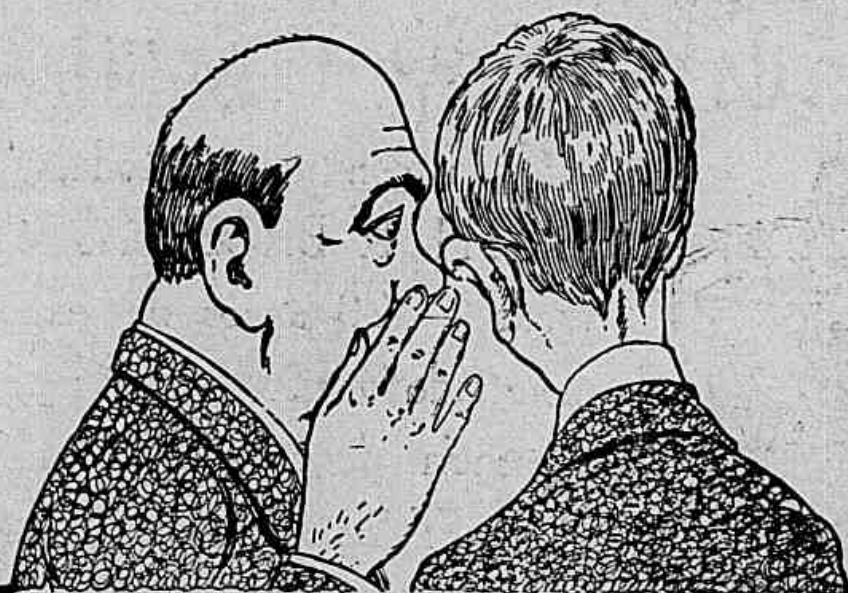
Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funcções do aparelho digestivo.

As **indesposições**, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sofrerá do Estomago, Intestinos, Fígado e Rins.

E' muito agradável de tomar. Encontra-se em toda as phar-macias.



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti-blenorrhagica

de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os indivlduos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O

DYNAMOGENOL é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE

ANEMIA

CHLORO-ANEMIA

FLORES BRANCAS

FADIGA CEREBRAL

HYSTERISMO

NERVOSO

VERTIGENS

BRONCHITES CHRONICAS

PALLIDEZ

IMPOTENCIA

INSOMNIA

PALUDISMO

PERDAS SEMINAES

CONVALESCENÇA

MAGREZA

DORES DE CABEÇA

FALTA DE APPETITE

FRAQUEZA GERAL

SUORES NOCTURNOS

MÁ DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL



As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —

Deposito: Rua Sete de Setembro, 186



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)



Com os afamados queimadores economicos patenteados — Esmaltados de Branco, Nickelados, Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. — Universalmente conhecidos como os mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: **OTTO SCHUBACK & C.**

Rua Theophilo Ottoni, 98

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e oreadas, em syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1432

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

O «pensador»

Ao chegar, á noite, em Petropolis, o jovem e illustre facultativo encontrou um chamado urgente para os lados da Cascatinha. Um automovel esperava-o á porta, e, momentos depois, o conhecido scientista amarrava com ligadura apertada um lindo braço muito roliço e muito claro, em que sangrava, minutos antes, uma ferida, com todos os caracteristicos de dentada.

Concluido o trabalho, madame pediu:

— Olhe, doutor, uma cousa: não diga nada a meu marido. Invente uma mentira, contanto que elle não saiba o que foi.

O doutor sorriu:

— Oh, madame, pois, não!

E apertando a mãosinha muito pequena, leve como uma petala:

— Não tenha susto; o medico não revela, jamais, o que «pensa»!

ROYAL STORE

Os melhores artigos
pelos menores preços

OUVIDOR, 187
Telephone: N. 6717



Roupas brancas para homens

Roupas de cama e mesa

Meias para senho-
ras e crianças

A CASA ESTRELLA

possue o
sortimento
MELHOR pelo
MENOR PREÇO

Ouvidor, 134

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a esphas” na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres ‘Minerva’ etc. etc.

Visitem minha exposiçao.

OLHOS

Inflammações e purgações

USE O

“COLLYRIO MOURA BRAZIL”



DURANTE ESTE MEZ

A Casa Tedesco

Está fazendo uma grande venda a preços nunca vistos, para dar entrada aos artigos de inverno.

SEDAS, CREPE DA CHINA, CHARMEUSES, SETINS, VOILAGES SUISSOS, LINHOS, CAMBRAIAS, FILÓS, FITAS, MEIAS, BLUSAS, CORPINHOS, PEIGNOIRS, CRETONES, MORINS.

TUDO A PREÇOS DE OCASIÃO

VOILE INGLEZ todas as cores corte.	10\$800
ORGANDY SUISSO corte.	14\$400
FOULARDS lindos desenhos corte.	12\$000
TAFFETAS. pura seda corte.	39\$000

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS

DA

CASA TEDESCO

9 — RUA GONÇALVES DIAS — 9

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Consiheiro X. X. — Proprietario Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	atrazado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 "	60\$000	" " " "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA



A Compensação

Casada ha dois annos, a linda senhora, portadora de um nome sonoro e conhecido, passou, a principio, enormes necessidades, com a vida de bohemia do marido. De repente, porém, começou a luxar, a passar bem, a apparecer em sociedade, e isso quando chegava ao Rio Grande, de onde é filha, a noticia da sua primeira situação.

Informado, o pae de madame correu ao Rio, onde chegou ha dois mezes, para constatar as condições da filha.

— E' certo, — indagou, — que teu marido não te dá nada, mesmo?

— Elle mesmo não me dá, papae! — confessou madame.

E enrubecendo, de repente:

— Mas elle tem muitos amigos, que me dão...

COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 17 de Março, Ás 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?....

USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DRUG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DRUG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30



Os menores preços

Os melhores artigos

CASA YORK

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Precalços da immortalidade

Entre os telegrammas recebidos pela familia Ruy Barbosa apresentando pezames pela morte do grande brasileiro, figura um, subscripto por um conhecido deputado nortista, «leader» de importante bancada, notavel entre seus pares pela exhuberancia de seu estylo, mais pomposo que as florestas da Amazonia.

Esse telegramma apresenta condolencias «pelo prematuro passamento, do eminente brasileiro... etc., etc.»

Infelizmente os immortaes morrem como os deuses e já dizia Renan, até não seria bom que fossem eternos...

O que é lamentavel é que elles morram *prematuramente*, aos setenta e tres annos de idade...



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Em todas as farmacias e drogarias
Depositarioros. Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

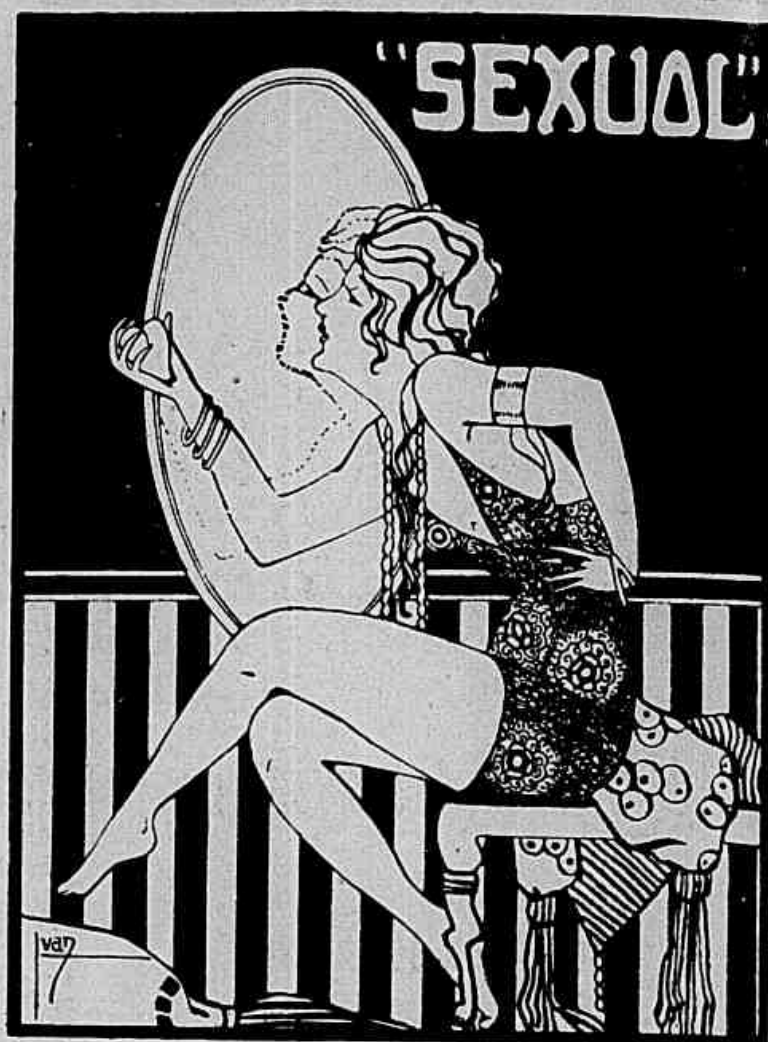
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



A « barbeira »

Não obstante a sua condição social, madame gosa de pessimo conceito em todas as rodas da cidade. Bonita, vistosa, foi, ultimamente, o «caso» de um engenheiro illustre, que se ia comprometendo financeiramente, para dar-lhe aquelle luxo que era o pesadello das outras.

Umas destas tardes, passava a linda creatura com a sua boquita muito vermelha, quando alguem, á porta do Club de Engenharia, annunciou:

— Lá vae a «barbeira».

— Que barbeira? — indagou o dr. João Felipe.

O maledicente sorriu, e, ao seu ouvido:

— Aquella... que applica «ventosas»...

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da "Seita negra" ou os Dramas Secretos dos Conventos. por Max Duriol. Edição profusamente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Berthery.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$500

As ligas da noiva
Bella costureira
O casamento forçado

A Filha perdida
Amor e ciúme
Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo
A cela de Cleopatra

Uma Aventura de Amor
O banho de Adalina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston — A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs. cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta - Sherlock Holmes.

Novos mysterios de Paris, Toto Touinard, o bravo policia francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC. VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA»



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

VINGANÇA DE MARIDO

Liborio Baptista Borges podia ser um homem sem caracter, sem brio, sem dignidade; o que, porém, ninguém diria, jamais, sem flagrante injustiça, é que elle não tinha intelligencia. Esta era, mesmo, a arma de que se servia, toda a vez que as suas malandrices compromettiam, perante os conhecidos, a sua complicada reputação.

Sagaz como um gato, e com um faro de perdigueiro para os escandalos mais encobertos, elle tinha de, necessariamente, perceber aquella queda do Rocha Couto por dona Candinha, a jovem e risonha senhora que era, socialmente, mme. Baptista Borges. A sua experiencia sabia, porém, que, quando as mulheres viram a cabeça, não ha força que as faça voltar ao lugar. E d'ahi a sua resolução de tomar uma vingança original, fazendo convergir para o Rocha Couto, o amigo desleal, todo o ridiculo que a sociedade lhe destinava.

— Impedir que os dois se amem e façam asneiras, é tolice da minha parte. Eu poderei suppor que elles não se encontram; mas toda a

gente saberá da verdade, rindo-se, zombeteiramente, á minha passagem. O melhor, pois, é tirar partido da situação, apparecendo aos olhos alheios, não como esposo enganado, mas como seductor das mulheres alheias. Esta é uma das raras comedias da vida em que a plateia applaude o carrasco para tripudiar impiedosamente sobre a victima.

E com um risinho satisfeito, fóra de toda a philosophia:

— Vocês me pagam! Deixem estar...

Dias depois, convidava o Baptista Borges o amigo, o Rocha Couto, para uma estação em Poços de Caldas:

— Iremos eu, tu, e a Candinha; mas, como eu tenho muito que fazer no Rio, vocês seguirão primeiro, e eu, alguns dias depois. Está combinado?

Essa proposta foi, para os dois apaixonados, a sopa no mel; e com tamanho enthusiasmo se aprestaram, um e outro, para a partida, que, uma semana depois, estavam na conhecida estação de aguas, como marido e





Bonificação
de Propaganda

NA

Notre Dame de Paris

VESTIDOS PARA MENINAS:

O melhor sortimento desta capital
pela variedade, bom gosto e preços
modestos

APROVEITEM A

Bonificação de Propaganda

NA

NOTRE DAME DE PARIS

RUA DO OUVIDOR
PROXIMO AO LARGO S. FRANCISCO

IDENTIFICAÇÃO

CONTO DO
ALMIRANTE J. RIBAS

Na tarde em que o Ferreira de Lemos foi ver, naquelle recanto de Botafogo, a pequena casa que se achava annunciada, o que mais o entusiasmou não foi, propriamente, a vivenda: foi o espectáculo de formosura e de mocidade que constituíam aquellas duas senhoras encantadoras, que o olharam com interesse risinho, assim que elle saltara do bonde. De regresso da casa, que alugou mobiliada, para «garçonnière», soube, por uma preta, que se tratava das lindas esposas de dois advogados illustres, os drs. Filomeno Sarti e Martins Meirelles, pertencendo a de cá ao primeiro, e a de lá ao segundo.

— São as meninas mais bonitas d'esta rua, meu branco! — acrescentara a preta, num muchôcho.

Installado na sua nova residencia, o programma de Ferreira de Lemos consistiu na conquista de uma das doidivas, e, se possível, das duas. E isso não foi difficil, porque, cinco dias depois, ao passar por baixo da janella, Dona Rosita, ou antes, mme. Sarti, já lhe dizia assustada:

— Espera-me segunda-feira, ás dez da manhã.

— Segunda, não; terça. — propoz o rapaz, parando, como para accender o cigarro.

— Pois, bem; eu vou... — concluiu a moça, fechando a janella.

O momento para aquella combinação fôra, entretanto, inoportuno: passava por junto dos dois, no momento em que Dona Rosita falava em segunda-feira, o Abelardinho Bandeira, almofadinha do bairro, o qual não pôde, contudo, ouvir a contra-proposta. E tanto não ouviu, que, nessa mesma tarde, o dr. Filomeno Sarti recebera pelo telephone, esta comunicação:

— Olhe: se quer apanhar a sua mulher em flagrante, vá segunda-feira, ás onze e meia, á «garçonnière» da rua Motta Pinto, n. 11. Ella vai encontrar-se lá com o namorado. Seja homem!

Ao metter o phone no gancho, Filomeno Sarti começou a morder a unha, meditativo. Iria ao logar indicado, mas iria preparado com as armas legaes, para um divorcio, com todas as formalidades. Levaria o commissario do districto, e, como testemunha, o seu visinho e companheiro de escriptorio, o Martins Meirelles, a quem, entretanto, só convidaria

no momento de sair para a diligencia.

A's onze e meia da segunda-feira, estava o Ferreira Lemos provando, um a um, os beijos de ouro duma bocca de rosa, quando bateram, vigorosamente, á porta da «garçonnière».

— Minha Nossa Senhora! — fez a moça, dando um pulo, procurando, com os olhos, a roupa espalhada pelo quarto.

— Não tenha susto, não! — tranquilizou-a, calmo, o rapaz, enfiando apressadamente o pyjama de seda malva.

E um instante depois, enfrentavam-se, na sala, o dr. Sarti, o commissario, e o dr. Meirelles, de um lado, e, do outro, Ferreira de Lemos, a quem o primeiro communicou, a voz estragulada:

— Eu sei que minha mulher está ahí, nesse quarto, e vim surprehendê-la, com o auxilio da lei.

— E eu asseguro ao cavalheiro, — atalhou, firme, Ferreira de Lemos, — que ahí dentro está uma senhora, mas que não é a sua.

— Eu sei que é!

— Eu lhe digo que não é!

Os dois homens entreolharam-se, como duas feras, e o rapaz, prevendo um escandalo, propoz:

— O senhor conhece o corpo da sua esposa... Não?

— Perfeitamente!

— Pois, bem; a dama que ahí está, vai cobrir o rosto, e o senhor entrará, para ver, pelo corpo, se é a sua mulher!

Acceito o alvitre, Ferreira de Lemos entrou, cobriu a cabeça da moça, convidou o dr. Sarti a entrar, e, momentos depois, saíam os dois, com a phisionomia desafogada.

— Não é minha mulher, não; — declarou satisfeito, mas nervoso, o advogado. Mas...

E virando-se para o dr. Meirelles:

— Pelo corpo... é a tua! Conheci-a pelo signalsinho preto que ella tem aqui, perto do umbigo.

— Hein?!... — fez o outro, de um salto. — A Alice?

E avançando para o dr. Sarti, os punhos cerrados:

— Como é que você sabe disso, miseravel?

E iam atracar-se, os dois, quando o commissario os separou:

— Não; nada de briga. Si o signal é aqui, abaixo do seio esquerdo, é, mesmo, Dona Alicinha.

E conciliador:

— O de Dona Rosita é mais embaixo, perto do umbigo...

Almirante Justino Ribas



IRMÃ THEREZA

(Sobre um conto de LAFONTAINE)



O Convento da Graça, erguido naquella outeiro florido, servia principalmente para abrigar as mocinhas que, desde creança, haviam mostrado vocação para a vida religiosa. Era, por isso, um jardim de açucenas, um recanto de pureza, um ninho de candura em que não penetrara, jamais, a idéa do peccado. E foi quando lhe foi bater á porta, o rosto pallido, os olhos macerados, aquella maravilhosa figura de mulher, confessando á superiora a sua situação:

— Eu fui, madre, uma grande peccadora. A minha mocidade foi consumida toda no prazer e no peccado. Agora, porém, reconheci o meu erro, e quero tornar, definitivamente, ao caminho da perfeição, através da penitencia!

Commovida por tanta sinceridade, a madre-superiora abriu-lhe os braços e a porta do casarão votado a Deus, e nunca se viu, no convento, noviça, ou freira, que mais se aprofundasse na oração. Dia e noite, passava-os irmã The-

reza de joelhos, com o rosto mergulhado no breviário; e de tal modo que a superiora, edificada com tamanha santidade, apontou-a, um dia, como exemplo, ás meninas:

— Mirae-vos naquella espelho, minhas filhas; evitae o mundo, e vivei na meditação, como irmã Thereza! Imitae-a, minhas filhas!

— Ah, madre, isso é impossivel! — retrucaram, logo, duas ou tres noviças. — Nós só poderemos chegar áquella perfeição, depois.

E de olhos baixos, as mãos cruzadas no peito:

— Nós só poderemos ser o que ella é, madre, depois de termos sido o que ella foi...

Frei Diogo

mulher, e tão agarradinhos, tão unidos, que pareciam recém-casados. E lá estavam, identificados com a sua nova condição, quando o Libório chegou, interrompendo, mais ou menos, aquelle idyllio começado.

— Vae principiar a comedia! — disse, consigo, o Baptista Borges, tomando o pulso á situação.

E principiou, mesmo. Pretextando necessidade de repouso, alugou um quarto em separado, de modo a dar aos namorados a mais completa liberdade. Posto á vontade, o Rocha Couto sentava-se á mesa ao lado de Dona Candinha, passejava com ella, entrava livremente nos seus aposentos, dando, a todos, a impressão de que era elle, de facto, o marido. As senhoras tratavam-n'a por mme. Rocha Couto, na certeza de que era este, na verdade, o seu esposo. E ella não protestava, não só para evitar a maledicencia, como para não perder na consideração daquella gente de «elite». Enquanto isso, o Baptista Borges agia por fóra: tratava a esposa com cerimonia, diante do rapaz, mas para beijal-a, acarinhál-a, na presença de todos, assim que este se ausentava. A' noite, esperava que houvsse alguém por perto, para ir bater, de leve, á porta da mulher, com as precauções de quem vae trahir o amigo. E, em breve, os comentarios circulavam:

— Já viste como a Rocha Couto está trahindo desbragadamente o marido?

— E' verdade, filha; que escandalo! Ainda hontem eu vi quando o amante, o Baptista Borges, entrou no quarto d'ella.

— Parece que o marido sabe...

— Quem? O Rocha Couto? Sabe e, até, protege. Eu o tenho visto afastar-se toda a vez que o Borges se approxima, unicamente para deixar a mulher á vontade, com o amante!

— E' um cynico!

— E' um miseravel!

Dias depois, começava o Rocha Couto a receber cartas anonymas. Eram papeluchos indignos, em que os hospedes, revoltados, verberavam o seu cynismo, explorando a esposa, cujas relações com o Baptista Borges eram patentes. E não havia passado um mez, quando o dono do hotel o chamou á parte:

— O senhor e a sua senhora têm de retirar-se d'aquí, em vinte e quatro horas. São indignos de frequentar um estabelecimento d'estes. Quanto ao seductor, ficará. Elle está no seu papel, uma vez que encontra um marido sem dignidade, como é o senhor!

No dia seguinte, o Rocha Couto deixava o hotel, expulso como um esposo sem brio, que explorava, francamente, a propria mulher...

X. X.

GALERIA MERCURIAL

EDUARDO RABELLO



Muita gente ainda se lembra da energia, da coragem, da severidade, com que Prudente de Moraes suffocou, em 1895, a rebelião dos cadetes, esmagando no nascedouro a obra do militarismo alimentada por Floriano, Ingenuos e bravos, centenas de rapazes das Escolas Militares, do Rio Grande ao Ceará, manifestaram-se pacificamente contra o chefe de Estado que lhes impunha a ordem civil; e a resposta de Prudente foi o desligamento em massa, a distribuição da «elite» do futuro Exército por todas as guarnições do paiz, nas quaes foram os rapazes incorporados como simples praças de «pret».

Solidarios com os seus companheiros, foram desse numero dois rapazes fluminenses, que andavam, então, pelos dezoito ou dezenove annos. Um chamava-se Eduardo, e outro Antonio, e eram, ambos, da familia Rabello. Haviam se matriculado na Escola com grande empenho, estudavam com esforço, e luctavam, sempre, com difficuldades. Isso não impedira, entretanto, que sacrificassem o seu futuro, a sua carreira, o seu destino, no dia em que os collegas appellaram, em nome da patria, para os seus sentimentos de inteira solidariedade.

Despidos da sua farda garbosa, e restituídos á comunidade civil, viram-se os dois irmãos na contingencia de luctar pela vida, procurando aqui fóra um emprego. Espirito bellicoso, Antonio preferiu trabalhar, primeiro, pela sua reintegration nas fileiras, o que, afinal, conseguiu; o segundo optou, porém, por um emprego publico, sendo nomeado para o laboratorio chimico da Alfandega como simples amanuense, e onde foi tomando gosto, pouco a pouco, pela especialidade que alli se estudava. E tal foi esse gosto, que, ao fim de um anno, se matriculava na Faculdade de Medicina, onde obtinha, dois annos depois, o diploma de pharmaceutico.

Enthusiasmado pela sua nova profissão, o antigo alferes-alumno, que sonhara com a arte de matar os homens, começou a pensar na sciencia de salvar-os. Sem abandonar a Alfandega, de cujo Laboratorio se tornara um dos elementos mais valiosos na especificação dos productos, deu mais um empurrão, e diplomou-se em medicina. E foi, já, nesse posto, que principiou a tomar interesse pela sua futura profissão.

Essa preferencia não lhe nasceu, porém, expontanea, nem foi, tampouco, o fructo de uma inclinação: proveiu das simples contingencias do officio, do meio em que vivia, e como consequencia das consultas que lhe eram feitas diariamente na quietude do Laboratorio.

Ninguém ignora, realmente, que a classe aduaneira, do funcionario ao despachante, é, na burocracia e no commercio, a mais sujeita ás molestias de pelle, ou, melhor, ás molestias de «pelles». E' pela Alfandega que passam as francezas, as polacas, as hesponholas que o estrangeiro saciado nos manda, e como é o conferente, ou o simples guarda aduaneiro, quem primeiro as examina, apalmando-lhes a roupa, atraz de artigos sujeitos a taxa, é natural que sejam elles, como victimas do dever, os primeiros contaminados. E', mesmo, em virtude d'essa contingencia a que se acham expostos esses abnegados servidores da nação, que se dá o nome de «contrabando» a certa classe de mulheres intoleraveis, toleradas, actualmente, pela nossa organização social.

Consultado diariamente por despachantes, conferentes, escripturarios, continuos, e até pelo inspector da Alfandega, o dr. Eduardo Rabello viu-se, de repente, transformado em verdadeiro especialista. A Repartição era, para elle, um campo de estudo como não o ti-

nha nenhum outro medico, no Rio de Janeiro. E tal foi o desenvolvimento d'esse campo de acção, á proporção que se intensificava a migração galante para o Brasil, que o eminente clinico preferiu abandonar o Laboratorio e vir, com a sua seringa, o seu irrigador, e o seu dedo de borracha, esperar aqui fora a multidão dos seus clientes alfandegarios.

Frequentando sempre a Faculdade, inscreveu-se em um concurso, e sahiu como substituto. A reforma Rivadavia fel-o cathedratico. E foi da cathedra que o seu nome irradiou sobre o publico, tornando-se, em breve, a nossa maior autoridade em molestias de pelle... e de escama. A reforma da Saude Publica entregou á sua competencia a inspectoría de Doenças Venereas, na qual tem prestado inestimaveis serviços á sociedade e, não menos, á velhice desamparada.

No exercicio das suas funcções, como na clinica, é Eduardo Rabello um verdadeiro sacerdote. A syphilis preoccupou-o de tal modo, que se tornou, nelle, uma obsessão.

— Quem sabe — chegou elle a declarar, uma vez, na Faculdade, — se a Vida não é, por si mesma, uma manifestação syphilitica do Universo?

E com essa idéa, applica a tudo o mercurio, na convicção de que a propria morte não é mais que uma falta de mercurio no organismo.

Administrador infatigavel, é de uma severidade encantadora. Certa vez, levaram-lhe uma queixa grave contra um dos seus subordinados. Eduardo Rabello mandou chamal-o, para despedil-o.

— O senhor está demittido! — gritou-lhe.

— Mas, doutor... — aventurou o rapaz, numa tentativa de defeza.

— Bom; está suspenso por quinze dias! — emendou o grande mestre, já penalizado.

— Mas, doutor... — tornou o funcionario.

— Então, por oito dias.

— Mas, dr. Rabello, eu...

— Bom; então, não está suspenso; vá embora!

Estimadissimo pelos seus auxiliares, não utiliza sequer um continuo em serviço particular. O seu escrupulo é de tal ordem nas suas relações com o governo, que, se é chamado para ver um doente seu, só se serve do auto official numa distancia equivalente á da sua residencia á inspectoría. Vencido esse limite, salta, toma um «taxi», e faz o resto da viagem á custa da propria algibeira.

Pequeno, grosso, bojudo, não parece o que é. Os seus sapatos, feitos de encomenda, caberiam o proprio dono si elle quizesse fugir. Tem a mania de cheirar um vidrinho cujo conteúdo ninguém sabe até hoje o que seja, e estaria rico, riquissimo, cem vezes millionario, se apanhasse em tostões as vezes que, num tic todo seu, abotôa e desabotôa o paletot.

Não ha, talvez, na sua classe, quem o supere em actividade. Quer fazer tudo, e mette o bedelho em tudo. Si o seu assistente toma um serviço para adeantar, elle atalha, logo:

— Deixa estar; eu faço...

Ou se é um exame bacteriologico:

— Deixa; eu examino...

Certo dia, appareceu na Inspectoría um pharmaceutico, levando uma pomada mercurial, destinada aos homens, e para ser usada em certa occasião.

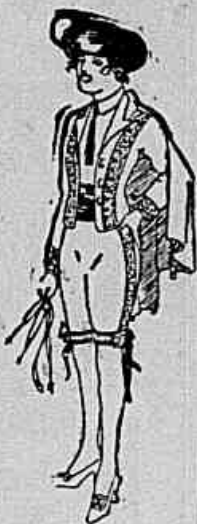
— Que é isso? — indagou o grande especialista.

O dr. Pedro Carneiro explicou-lhe. E como soubesse que o mestre não deixa trabalho para os outros, foi, logo, perguntando:

— O doutor não quer experimentar?

Foi a unica vez que Eduardo Rabello se zangou, na sua vida.

Chargot



GALERIA MERCURIAL



DR. EDUARDO RABELLO
(Inspector Geral das Doenças Venéreas)
Veneremol-o !

VENDA... A RETALHO



— Já deste a mão a outro; peço-te o pé!
— Até onde?

OS MESTRES DO HUMORISMO

ORA AHI ESTÁ!

Rozendo, muito calado,
Faz, ha quarenta minutos,
D'uma caixa de charutos
Um garboso encouraçado.

As finas taboas recorta
Com desusada sciencia...
Abençoada paciencia
Que tal tarefa supporta!

N'isto, a um profundo talho
Do canivete sem córte,
(São contratempos da sorte!)
Lá se lhe perde o trabalho!

Partidos, de pôpa e prôa
Caem-lhe os mastros no collo,
E espalha-se pelo sólo
Todo o resto da canôa.

O barco em destroços vendo
Que pelo chão se derrama
— « E' muito bem feito! » exclama
A consorte do Rozendo.

— « Bem feito! » irada, repete;
« Você sempre estraga tudo
Porque, por ser cabeçudo,
Não amola o canivete! »

Pedro Rabello (1897)

OS PRINCPES DA GALANTEPIA

TELEPHONE

DE

GUILHERME DE ALMEIDA

Prompto! Sou eu...

Bom dia!

Eu vou bem; e você?

Leu os versos? Que tal?

Indiscretos, por que?

Os outros vão saber? Mas é isso justamente
que eu quero...

Porque não? Quero que toda gente
tenha inveja de mim.

Mas si faço questão
de que saibam de tudo!

E' claro: indiscreção
em amor quer dizer vaidade...

Eu não seria
capaz?

Deante de todos, sim!

Apósto! Quer que diga?

Que eu não diria?

Heim?

Com muito prazer...

Ouçá!

Ha gente aqui perto: eu não posso dizer...

Guilherme de Almeida

A FIGA

CONTO DE
SOUZA CALDAS

Uma das superstições mais antigas no Brasil, é a do niau-olhado, sobre a qual um escriptor brilhante, e conceituado ex-ministro, chegou a escrever um romance. Por isso, é communissimo em todo o paiz o uso de figas, desde as minúsculas, de coral, de onix, de ouro ou de madreperola, ás de guiné, de todos os tamanhos.

Crete na efficacia desse amuleto, como portador da perfeita felicidade em negocios, Dona Eulalia mandou collocar logo á entrada da sala de jantar, uma enorme figa de madeira cheirosa, apesar de ir em franca prosperidade com a sua pensãosinha modesta, aberta em uma das ruas do Cattete, logo após o fallecimento do marido.

Um dia, porém, a figa não amanheceu no logar. Vingança de criado ou brincadeira de algum hospede, — o certo é que o berloque desapareceu misteriosamente, causando o facto um sério desgosto á honrada senhora, que via, no caso, um mau agouro ao pequeno negocio de que vivia. Quem sabe si, com a figa, não teria ido a sua bôa estrella, o fado propicio que velava pela pensão?

Certa manhã, procurava Dona Eulalia, por traz dos moveis, e pelos cantos da casa, o amuleto desaparecido, quando vem correndo do quarto do Fraga, um rapaz pensionista, o Zezinho, filho mais novo da viuva, Enveredou pela sala de jantar como um pé de vento, pendurando-se, com os braços, no pescoço da boa senhora:

— Mamãe!.. Mamãe!.. Vem vêr... Vem ver se aquella figa que está no quarto do «seu» Fraga não é a tua!

Passos ligeiros, mas sem ruido, chegou Dona Eulalia em frente ao aposento do rapaz, e empurrou, de leve, a porta, que se achava entreaberta.

— Não é, não, Zézinho! — disse, depois de ter espiado para dentro.

E puxando o menino pela mão, num suspiro fundo:

— Antes fôsse, meu filho!.. Antes fôsse!..

Souza Galdas

CANTIGAS DA EPOCA



ELLE (bebado) — «Não fui eu que sujei a tua cama!...»

A REPARAÇÃO

Conto de

ROGER REGIS

Havia muito calor, naquelle verão. A temperatura estava tão alta, que, não obstante as proximidades da mata e do mar, a atmosfera não refrescava. Quando chegava a noite, todas as janellas se abriam avidamente, esperando a frescura da sombra.

Nessa noite, levemente fatigada, Lucia resolveu deitar-se, um pouco mais cedo. Papae e mamãe, habituados à sua partida de dorminó no seu segundo andar da cidade, entregavam-se ao seu prazer favorito. Enquanto isso, a menina, um candieiro á mão, ganhava o rumo do seu quarto, e principiava a despir-se.

O vestido cae, em circulo, sobre o soalho. A cadeira recebeu, seguidamente, o colete e a saia, impregnados, ainda, de um perfume de mocidade bem viva. Outras alvuras onduladas juncaram o aposento. E a menina respira.

Inteiramente á vontade, sosinha naquelle quarto da casa, sem nada que lhe apertasse o corpo ou lhe impedisse de respirar por todos os poros da pelle! Que bom! E, passos meúdos, ella evoluiu pelo quarto, piruetando, se estirando nas

pontas dos pés, fazendo roda... Subito, solta um grito. Havia se esquecido de fechar as cortinas, estava toda nua, e, da casa ao lado, um rapaz a olhava pela

janella. Sem se lembrar, sequer, de interromper o espectáculo, a menina solta um segundo grito, chamando:

— Papae!... Mamãe!...

O sr. e a sra. Filachar, cada um com as mãos cheias de dominós, accorreram. A menina, tremendo de vergonha, informa-lhes o que houve:

— Ali... defronte... um homem! E viu-me... como eu estava!

— Desgraçada... — gemeu a mãe, com horror.

— Miseravel!... — rugiu o sr. Filachar.

Fecharam-se as retulas, as janellas, as cortinas, e quando o quarto estava, pode-se dizer, calafetado, começaram as explicações. A desgraça era irreparavel. Uma moça surprehendida em taes circumstancias estava para sempre comprometida. Si ainda o violador ocular fosse algum rapaz elegante e rico — sim, rico, principalmente! — as cousas se poderiam arranjar e terminar por um bom casamento, consolidado por excellentes capitães. Mas esse Antonio João, que é que elle era? Um pintor, um «prompto», um sem vintem! Não se podia, decentemente, pensar, se quer, em unil-o a uma Filachar, filha de commerciantes cotados na praça e que tinha duzentos contos de dote!

O papae não se detém um segundo, e decide, immediatamente.

— Esse moço nos deve uma reparação; — diz elle, abandonando os seus dominós; — e eu irei pedir-lh'a, amanhã!

— Não te vae bater em duello, Gustavo! pediu a esposa.

— Eu sei o que me cabe fazer. Tu, Lucia, deita-te, e espera que eu lave a tua honra. E você, Luiza, acompanhe-me!

No dia seguinte, cedo, o pae de Lucia veste sua sobrecasaca das grandes datas, e vae bater á porta do pintor. Foi este, precisamente, quem lh'a abriu.

— Desejo falar-lhe em particular, — disse o sr. Filachar.

O outro o introduziu no largo aposento que lhe servia de «atelier».

— Cavalheiro, — retomou o velhote, — hontem á noite, o senhor... minha filha... pela janella... Já sei o que o traz a esta casa, — atalhou o rapaz; — o senhor quer uma explicação?

— Exactamente!

O sr. Filachar havia proferido essas palavras rolando olhos terríveis. No fundo, elle estava visivelmente embaraçado. Um duello não o tenta em nada.

— Eu reconheço, — tornou o pintor, — que lhe devo uma reparação, ao senhor e á senhorita sua filha. E estou disposto a dar-lhes. Poderia eu falar-lhe?

— Pois, não! — fez o velho commerciante, com visível satisfação.

— Nesse caso, que mademoiselle me faça a honra de ficar, esta noite mesmo, á janella do seu quarto... Oh! não no mesmo traje de hontem... E ella a terá.

— E' tudo?

— E' tudo. Póde confiar em mim!

Tranquillizado, o pae de Lucia despediu-se do rapaz. A' mesma hora da vespera, a menina vae collocar-se no lugar indicado. Por precaução, papae e mamãe a tinham acompanhado, collocando-se, distantes, á sombra das cortinas.

— A falar verdade, a falta foi tua, — confessava a sra. Filachar; — tu não devias ter dada attenção.

— E esse rapaz — ajuntava o marido, — é um moço educado, em summa.

Elle te pediu que estivesse aqui para te dar publicamente as suas desculpas; não ha duvida!

Nesse momento, as janellas da casa ao lado se illuminam. Lucia curva-se avidamente. Seus paes sahiram do esconderijo. Emfim, a honra da rapariga ia ser lavada. Elles iam receber, como esperavam, a necessaria reparação!

E esta reparação foi linda, positivamente. O pintor surgiu na moldura da janella, mas, na mais simples e rudimentar das «toilettes». Sem pestanejar, chegou ao peitoril, e, certo de que a mocinha o estava olhando, exclamou:

— Mademoiselle, eu admirei Eva, hontem; hoje, cabe-lhe a vez de ver Adão. Estamos pagos!

E fechou a janella.

A familia Filachar custou a voltar a si da surpresa. Enfim, o pae balbuciou, desolado:

— Zombou de nós, o miseravel!

— Sim, fez a mãe; — e agora, não ha outro remedio senão casar-o com a menina!

— De certo! — gemeu esta, com modestia tocante — agora, elle deve casar commigo...

— Mas tú tens duzentos contos de dote, desgraçada! — rugiu o sr. Filachar; — e elle, esse biltre, não tem nada.

E Lucia rebentando de rir:

— Oh, papae! Não digas isso!...

E muito vermelha:

— Tu achas, então, que elle não tem nada?

Roger Regis

A ULTIMA ENTREVISTA

CONTO DE J. PRIETO

— Muito obrigado! Ha uma hora que te espero!

— Atrazei-me apenas vinte minutos.

— Pensas que me divirto muito esperando?

— Ha tanta gente na rua que é impossivel andar-se tão ligeiro como se deseja.

— Ha uns annos, nos nossos encontros, chegavas sempre a tempo. Então não andava tanta gente pela rua...

— Uma vez eu me atrazei até uma hora, e em vez de grunhires, como fazes ultimamente, correste ao meu encontro cheio de anciedade

— Então, eu era um imbecil.

— Muito obrigada.

— Decididamente (pensou elle) esta rapariga se vae tornando feia de dia para dia. Como as mulheres mudam em um anno!

— Principia a envelhecer (pensou ella); vae pondo barriga e ficando calvo com uma rapidez incrível! E dizer que ha um anno eu teria feito loucuras por este homem! (Em voz alta): Em que pensas?

— Em nada. E tu?

— No mesmo que tu. Bella noite! Vamos dar um passeio?

— Está muito frio.

— Então, que vamos fazer?

— Podes distrahir-te concertando as minhas camisas.

— Animal! Tu pensas, então, que eu sou tua mulher legitima?

— Deus me livre!

— E's grosseiro.

Ella vae até á janella. Elle estira-se num canapé Dez minutos de silencio profundo.

— Como estou aborrecido! Anda, vae buscar um jornal.

— Não sou tua criada!

— Pensas que me distrae ver-te feita um basilisco a noite inteira?

— E tu, que eu me entretenho com um osso?

— E's livre para ir embora.

— E' o que vou fazer já, e com muito prazer. E podes ficar certo de que não porei mais os pés aqui.

— Espero que cumprirás essa promessa.

— E vou levar tudo que me pertence.

— Não tenho o menor empenho em conservar lembranças tuas. Podes recolher todas as tuas bugigangas... Ah, isso, não!... Essa pucara para pó de arroz é minha!

— Eu a tirei na rifa...

— Sim; mas quem pagou os bilhetes fui eu; logo, é minha. Tira o pó, que compraste, mas deixa a pucara.

— Ah, tu a queres? (Atira a pucara no chão, quebrando-a).

— Oh, mulheres! Nunca perdoarei a Deus o havel-as inventado!... Aqui estão as tuas cartas.

— As tuas, eu mandarei amanhã.

— E' desnecessario. Queima-as. Não quero reler as asneiras que estupidamente te escrevia... Não esqueste nada?

— Não; quero apenas que me dês os suspensorios que te bordei.

— Toma-os; adeus!

— Que passes muito bem! (A' parte): Nem sequer me paga um taxi para levar este embrulho!.. Miseravel!.. E pensar que eu pude amar este homem doze mezes! Que estupidas, as mulheres!

— Muito obrigado! (A' parte): Ha uma cousa mais agradável que o primeiro encontro com uma mulher: é a ultima entrevista.

No dia seguinte.

Elle, installado na sua mesa de trabalho:

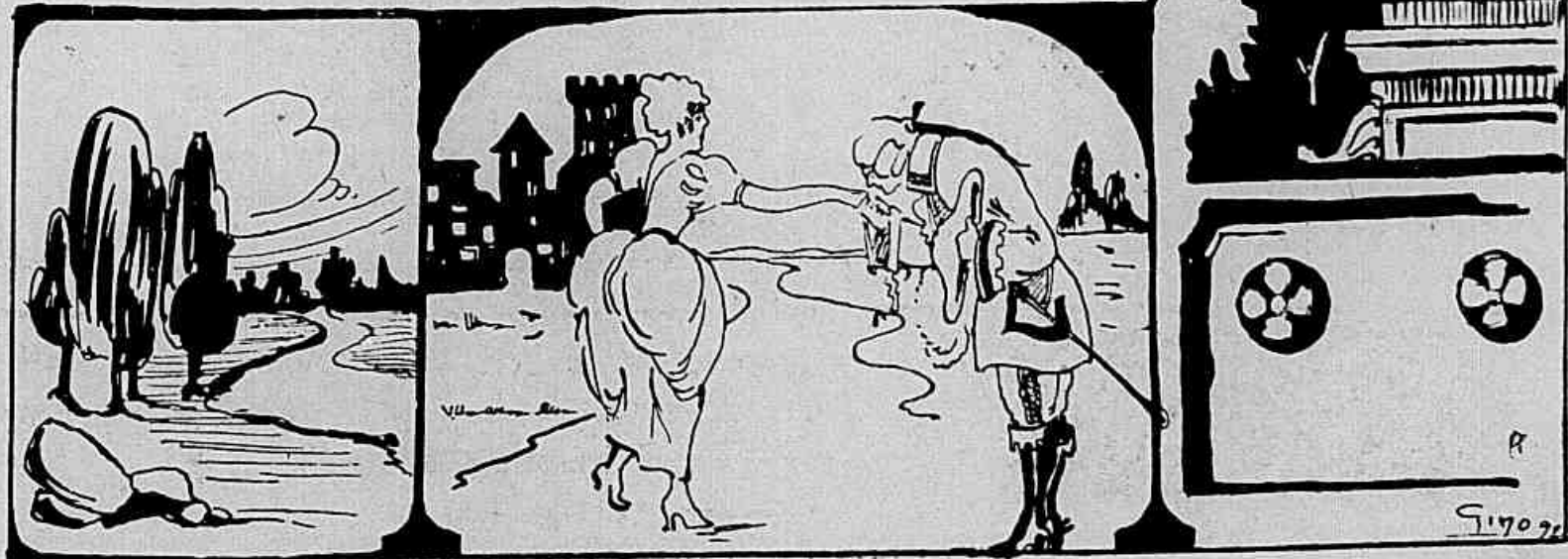
Minha querida tia: — Prepara-me um bom quarto, pois que vou passar quinze dias contigo na fazenda. Convida a Leonilia. Far-lhe-hei a côrte, e, dentro de tres semanas, ficarás autorisada a pedil-a em casamento para este teu sobrinho, que acaba de corrigir-se:—Luiz!

Ella, escrevendo:

«Querido Arthur: — Cêdo, por fim, ás tuas carinhosas instancias. Acabo de abandonar o homem que me prendia, unicamente para viver contigo. Espero que tomarás em consideração este sacrificio que faço por teu amor. Offereceste-me o teu coração; accetto-o — Luiza.»

«P. S. — Envio-te uns suspensorios que te bordei. Estão um pouco sujos, porque tive que bordal-os ás escondidas. Tua, eternamente: Luiza.»

J. Prieto





Galho DE URTIGA

Operação innocente

Não obstante a sua gravidade, o conhecido medico gynecologista costuma dar os seus ataques violentos, atordando as clientes bonitas com a sua estrategia allemã. Ha alguns mezes, vinha elle com o pensamento em uma linda senhora da Voluntarios da Patria, quando esta, desconfiando do seu estado, foi procurar o especialista.

— Ha muito tempo eu tinha desejo de prestar-lhe um serviço, madame, — confessou este, olhando-a nos olhos.

— Pretendia, tirar-me um filho... Não era? — disse a moça, rindo.

— Tirar? Não, senhora.

— ? . . .

— Pelo contrario!

Foi um escandalo.

Represalia

Quando a sua amiga mais intima, esposa de um medico illustre, lhe disse que lhe tinha visto o marido, no Palace, com uma franceza, madame ficou vermelha, de raiva.

— E' um indigno! um canalha! um miseravel! — exclamou, furiosa. — Mas, eu sei como me vou vingar!

— Vaes fazer escandalo?

— Eu? Não!

E voltando-se, de repente, para a amiga:

— Sabes de uma cousa? Si não fosse uma traição, uma deslealdade ao N.º, que tem sido muito bom commigo, eu ia «flirtar», agora, com todo mundo, só para me vingar do senhor meu marido!

O Registro

A' pretoria da Gavea chegaram, um destes dias, dois cavalheiros muito conhecidos nas altas rodas, que pretendiam registrar um pequeno, nascido durante a noite. O escrivão toma da penna, abre um livro enorme, e principia a escrever.

— O nome da creança? — indaga.

Um dos cavalheiros informa.

— Nome da mãe?

O mesmo cavalheiro esclarece.

— E' filho de algum dos senhores?

Os dois cavalheiros riem.

— Homem, — diz, afinal, um d'elles, — nós não sabemos. Pode ser, até, que seja dos dois!

O menino era filho da creada, da casa em que os dois moram juntos...

O Ford

Não obstante a sua feição de mundano rico, o illustre official de Marinha não perde occasião de realizar negocios, fazendo compras e vendas de que tira, sempre, uma bôa commissão. Machinas de costura, automoveis, ferros velhos, material de construcção, tudo isso é negociado por elle com a pericia de um verdadeiro commerciante.

Ha dias, em uma das mesas da Colombo, procurava elle, elogiando vivamente a marca do carro, vender um Ford a certo corrector, que já tem um Hudson, e cuja senhora se achava ao lado, quando madame interveio:

— Compra, Fulano; nós precisamos de um Ford!

E como o esposo a interrogasse com os olhos:

— Então? E' melhor comprar um Ford do que utilizar o nosso auto quando tivermos de mandar o cachorro ao banho de mar!

Trabalho perdido

Foi no Alvear que mademoiselle viu, uma tarde aquelle rapaz de cabello ondedos de mais para cabello de branco, mas de phisionomia distincta, bellos olhos e boas roupas. Estando já na casa dos vinte, a moça não recusou o «flirt», e, ás seis, quando ella tomou o seu bonde de Copacabana, lá estava elle no banco de traz, disposto a acompanhá-la.

A' rua Ipanema, saltou a moça, com a irmã casada, que a acompanhava. O rapaz seguiu-as, postando-se á esquina quando as duas entraram. A' janella da casa estava, porém, uma prima de mademoiselle, que é lindissima. E quando mademoiselle acabou de mudar de roupa, e chegou á veneziana para olhar a sua conquista, desatou em choro grosso.

O rapaz estava defronte, «flirtando» com a prima!...



LEOPOLDO FRÓES poeta

E' do grande actor, patricio este quinteto:

Formosura e sympathia

Só ha quando a pelle é sã.

Quer tel-a fresca e macia?

Use de noite e de dia

Pó de arroz marca "TRIAN"

São depositarios do «TRIAN» os Srs. Domingues & C.

Av. Rio Branco, 149 (2º andar)

**EXTR. DE
SRO GUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

— **USAE ! USAE ! USAE !** —

NA CASA DA MULHER DA «VENDA»

ANDRÉ CAVALCANTI

No município de Ipojuca, á margem do rio do mesmo nome, em Pernambuco, levantam-se hoje, tres grandes engenhos de assucar, que prosperam sob a invocação de Nossa Senhora das Mercês; foi ali que, em 1845, entre o cheiro do mel e da canna fermentada, veio ao mundo, e cresceu para a vida, aquelle que devia ser, nos annaes da Justiça brasileira, o ministro André Cavalcanti de Albuquerque, membro conspicio dessa gloriosa dynastia pernambucana.

No dia em que elle nasceu, descançava perto do engenho, de caminho para Amaragy, um bando de ciganos. Supersticioso como todo o sertanejo, o coronel Cavalcanti mandou chamar uma das mulheres do ajuntamento, e pediu-lhe que lêsse a mão do menino. E a cigana prognosticou, indifferente:

— Ha de ser, como outros do mesmo sangue, um grande nome na familia. Si nascer outro homem da mesma raça dentro de cinco annos, a estrella d'elle brillará menos; senão, ha de ser uma grande figura vestida de encarnado!

O nephelibatismo da resposta não esclareceu, em nada, o honrado, proprietario da Senhora das Mercês; o tempo conseguiu, porém, decifrar o enigma, demonstrando que, se não tivesse nascido, annos depois, da mesma familia, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, seria o menino André d'aquella época o actual cardeal do Rio de Janeiro.

Mandado para Olinda a estudar Direito, o filho do coronel Cavalcanti foi, durante todo o curso, um estudante morigerado. As questões que então se agitavam naquelle ninho de agiriões, não conseguiam afastar-lhe o espirito do contacto das pandectas e do código de Justiniano; e se alguma vez levantava a cabeça, era para recomendar aos collegas que respeitassem o principio de autoridade, porque o governo, bom ou mau, devia ser sempre respeitado. E sentenciava:

— No mundo ha muita cousa mal feita. Foi Deus quem as fez. E não é uma blasphemia o homem se revoltar contra Deus?

Com essa noção da vida, e esse fetchismo da autoridade, estava André, naturalmente, com a carreira feita. Certo da sua solidariedade, não haveria governo que o não quizesse. Tanto assim, que, recebido o diploma de bacharel pela velha Faculdade, foi, logo, nomeado juiz municipal de Pedras de Fogo, na Parahyba, cargo que exerceu durante annos, com agrado de conservadores e liberaes, conforme o partido que estivesse de cima.

A Republica, proclamada imprevisamente, foi encontrar André Cavalcanti na administração das suas propriedades de Ipojuca, em completa prosperidade. Licenciado da magistratura, achou que a vida mais doce deste mundo é a que se leva nos engenhos. E lá estava, estudando as propriedades juridicas do melado e a influencia do assucar mascavinho no desdobramento social do Imperio Romano, quando, a chamado do seu primo Joaquim, então bispo do Rio de Janeiro, embarcou para a capital da Republica, entregue, então, ao tino civil de Prudente de Moraes.

Tendo iniciado a sua vida episcopal em São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde havia feito, alli, as melhores relações com os republicanos historicos, entre os quaes encontrou verdadeiros amigos. Campos Salles, Glycerio, Prudente, Bernardino de Campos, eram, para elle, de um grande carinho. Não foi, pois, surpresa para ninguem, quando se soube, no Rio, que Prudente de Moraes havia nomeado chefe de Policia da capital o dr. André Cavalcanti, antigo magistrado em Pernambuco e primo de D. Joaquim, arcebispo do Rio de Janeiro.

A passagem do dr. André pela chefatura de Policia nada teve de extraordinario. Os capoeiras infestavam as ruas, e nas ruas ficaram. E era natural: o que preocupava o chefe era a solidez do governo, e, como a capoeiragem não ameaçasse as instituições, preferia elle vigiar os politicos, os adversarios do Presidente, que podiam, de repente, comprometter o regimcen. Pode-se dizer, mesmo, que a Policia, sob o dr. André, não policiou a cidade: defendeu o chefe do governo, concentrando, nisso, as suas funcções.

A ascensão de Campos Salles ao poder, e a indicação de Sampaio Ferraz para a chefia de Policia, poz o dr. André em disponibilidade. A Egreja velava, entretanto, por elle, na pessoa do seu illustre primo, o Arcebispo D. Joaquim. E tão efficiente foi essa protecção, que, na primeira vaga no Supremo Tribunal, foi para ella nomeado o dr. André Cavalcanti de Albuquerque, ou de Albuquerque Cavalcanti, que alli está, assim, ha um quarto de seculo, na defeza do Direito, para maior esplendor da Justiça.

No seu alto posto de magistrado, o sr. ministro André não tem sido, talvez, um espirito brilhante, notavel pela cultura e pela novidade das idéas. O que, porém, ninguem dirá, é que elle tenha, jamais, contribuido para o desprestigio das autoridades constituídas. Nutre, por estas, verdadeira veneração, achando que é preferivel o peor dos governos á melhor das revoluções.

Essa convicção assentou-a elle desde moço, e é, diz-se, para não a alterar, que o illustre magistrado evita, ha vinte annos, o contacto com qualquer livro. As leis, na sua opinião, servem apenas para atrapalhar a justiça. E era por isso, que um seu collega dizia, ha pouco tempo:

— Juiz, deve ser como o André.
Quando a materia em discussão é clara e liquida, vota com o governo.

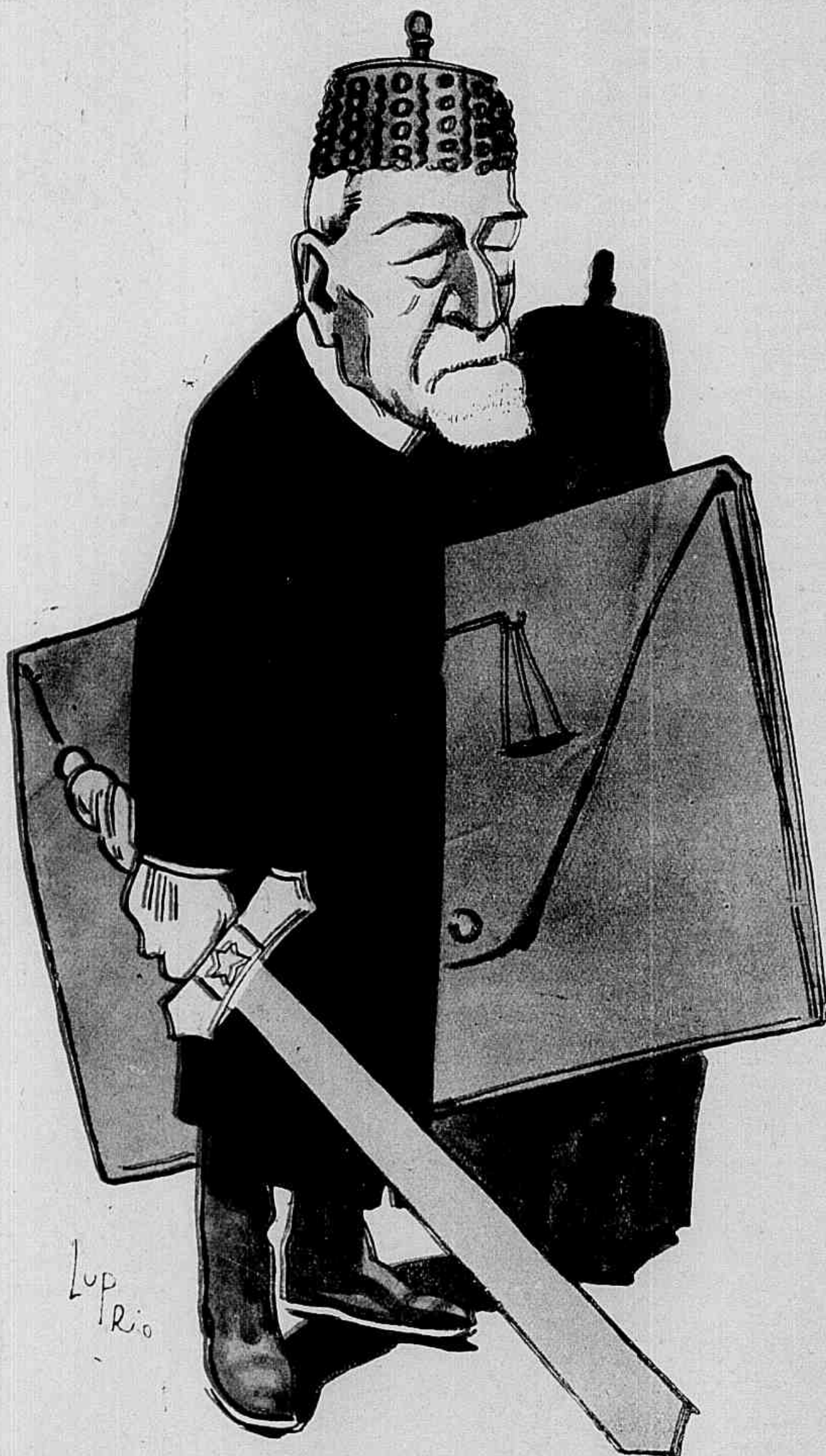
— E quando o governo não tem razão? — indagou alguem.

E S. Excia.:

— Quando o governo não tem razão, o André... dorme!

Barbalhinho

NA CASA DA MULHER DA 'VENDA'



O MINISTRO ANDRÉ

THEATRO BOCCACIO

AMOR e FRUCTAS...

COMEDIA EM UM ACTO DE JAN RICHORA

Personagens: Nenzinha, Tanzinha, Oscar, Guilhermino, Maria — creada portugueza, Wilson — 4 annos, filho de Nenzinha e Oscar.

ACTO UNICO

Hotel no Sacco de S Francisco, no hall; grupo de vi-me, palmeirinhas.

SCENA I

Maria e Wilson

MARIA (puxando Wilson pelo braço) — O menino venha tomare o seu café com leite...

WILSON — Espera... espera...

MARIA — Não espero nada... Ande senão a cigana vem ahi... A cigana carrega todo menino que encontra no caminho.

WILSON — Carrega?...

MARIA — Carrega... sim... Ai Jesus... Este menino... Ande Wilson...

WILSON — Eu só vou se você deixar pegar na sua perna...

MARIA — Que é isso menino?...

WILSON — Eu pego só...

MARIA — Oh... menino quem foi que lhe ensinou essas coisas?... Ai... Jesus... como está esta creança. Se ninguém ensinou só estando na massa do sangue... (puxando Wilson pelo braço). Venha tomare seu café pequeno levado...

SCENA II

Wilson, Maria, Nenzinha e Tanzinha

NENZINHA (entrando com Tanzinha) — Que é isso?

MARIA — Está a teimare... a querere coisas esquisitas...

NENZINHA (para Tanzinha) — Está vendo? Este menino é tal qual o pae. Sempre tem umas ideias... é o pae outra vez...

MARIA — Ai!... o pae é assim?

NENZINHA — Duro com elle Maria... Não deixe amol-lecer este preguiçoso... Sacuda-o se for preciso... Duro com elle.

MARIA (sahindo, puxando Wilson pelo braço) — Está a ouvire?... venha já tomare o seu café.

SCENA III

Nenzinha e Tanzinha

NENZINHA — Está ficando impossivel este menino...

TANZINHA — Qual D Nenzinha... creança é assim mesmo...

NENZINHA — Não é D. Tanzinha... Este menino tem cada fantasia... cada lembrança... Faz coisas que só sendo ensinadas

TANZINHA — Creança gosta sempre de imitar.

NENZINHA — Quem o estraga é o pae, que lhe faz todas as vontades...

TANZINHA (procurando mudar o curso da conversa) — Seu Oscar é caseiro?

NENZINHA — Oscar é muito caseiro... Depois que vem do trabalho não sae mais...

TANZINHA — Bem bom para a senhora.

NENZINHA — E' bom, mas é que elle nem sempre chega cedo. Tambem eu já conheço... o geito delle quando volta para casa...

TANZINHA — O geito, como?...

NENZINHA — Isto é... adivinho o que elle faz lá fóra... Não sei... é uma scisma que eu tenho... sempre dá certo.

TANZINHA — Eu queria ser assim... mas não sei... não ha meio de adivinhar o que Guilhermino faz lá fóra...



Tambem não é pre iso... e'le me conta tudo...

NENZINHA — Ah!... elle conta tudo?

TANZINHA — Então?... Logo que elle chega eu pergunto — meu filhinho onde foi que você esteve? — e elle enquanto vae tirando a roupa vae contando tudo... Teve muito trabalho na repartição... depois sahiu correndo mas perdeu o bond... enquanto chegou na estação das barcas foi comprar os jornais e perdeu a barca... Conta tudo... tudo...

NENZINHA — Pois Oscar não precisa contar por que eu adivinho... sabe... sou muito observadora... A primeira vez que o peguei... foi logo no começo... nesse tempo eu senti muito... chorei... chorei de verdade...

TANZINHA — E... depois?...

NANZINHA — Ora... depois fiz as pazes... e elle para me agradar como sabia que eu gostava muito de fructas, trouxe uma cesta de maçãs, peras, uvas... que tinha custado pelo menos 50\$000...

TANZINHA — Bemfeito...

NENZINHA — Afinal sempre foi uma idéa delicada que elle teve... Depois... na segunda vez...

TANZINHA — Ah... então... outras vezes...

NENZINHA — A senhora sabe... os homens são bons mas são fracos... Coitado, elle não faz por mal... eu não digo isso a elle... para não dar azas... mas, que quer... todos elles são assim...

TANZINHA — Todos não!... Guilhermino não é assim.

NENZINHA — Elle não lhe traz presentes?

TANZINHA — Traz sim... uma vez ou outra... Ainda ultimamente elle trouxe um queijo que parecia uma roda de carro.

NENZINHA — Olhe D Tanzinha, queijo serve para fazer esquecer...

TANZINHA — E'... mas commigo não ha disso... Conheço o Guilhermino...

NENZINHA — Lá por isso eu tambem conheço o Oscar... e tanto... que sempre que havia scena...

Dize-me como te vêstes que eu te direi a educação que tens! - disse um sabio illustre que amou e conheceu a beleza da vida.

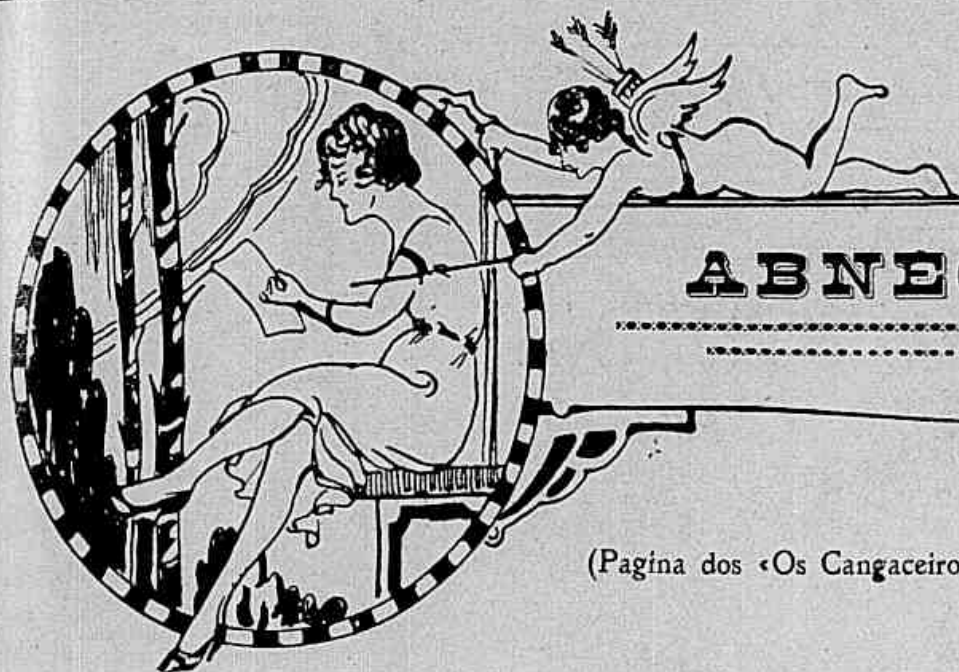


E é por isso que toda gente faz uma idéa lisongeíra do homem que vem fazer em nossa casa o seu sortimento de **camisas, meias, gravatas, chapéos, suspensorios, ligas, pyjamas de sêda**, de todos os artigos, em summa, indispensaveis a um cavalheiro de apurado bom gosto.

**Encantae, pois, os olhos, parando
por um momento
deante dos sumptuosos mostruarios
da**

"A Capital"
-RIO-
S. Paulo.

ANTHOLOGIA GALANTE



ABNEGAÇÃO



(Página dos «Os Cangaceiros», de Carlos D. Fernandes)

Minervino acercou-se de Nazinha com timidez dolorosa; tomou-lhe espasmodicamente uma das mãos convulsivas, que se fechou sobre a sua, numa supplica tacita de piedade e de amor. Cobriu-a de beijos e de lagrimas, sem poder articular as palavras terríveis, que se lhe entumeciam na pharynge. Nazinha descerrou as palpebras como se despertasse de um pesadelo agonico e cravou no marido dois fitos olhares tão intensos de angustia que pareciam dois gritos opticos de misericordia. Um forte espasmo nervoso sacudiu-lhe subitamente a rede contractil dos musculos e a sua bocca livida, com uma expressão tumular, de arrependimento, supplicou:

— Perdôa! perdôa! perdôa!...

O marido tomou-a pela nuca, como se fosse uma creança enferma e ameaçando a voz perguntou:

— Quem foi? conta-me quem foi?

— «Elle», aquelle miseravel, que me perdeu...

— Mas «elle» quem, diz-lhe o nome!... — rugia baixo o Minervino com ascuas de colera e vindicta nos olhos transfigurados.

— O Bentoca, aquelle assassino! — respondeu chorando copiosamente a pobre Nazinha, cujo crime consistia na sua receptividade organica forte, que se lhe acercara por sympathia preenchendo-lhe com generosidade espontanea as solicitações inadiaveis da sua vida, mantendo-lhe a casa e arrimando-lhe o seu irmão indigente.

— Ah! traçoeiro amaldiçoado, ladrão cobarde da minha honra! E tu por que não me disseste a mais tempo? Para que combinaste com elle a minha desgraça? Podias ter sido sincera e eu não te ficava querendo mal. Iriamos cada um para o seu canto, viver como Deus quizesse. Mas agora está tudo perdido. E' um rasgão sem concerto na minha vida.

— Eu não queria mais casar contigo, embora te amasse como te amo; — replicou Nazinha desconsoladamente — nunca me senti capaz de enganar a ninguém e muito menos a ti, que és uma pessoa que estimo tanto; mas elle me disse que te falara e que tu não me desprezavas por isso; até acrescentaras que, «quando verdadeiramente se ama, não se olham taes cousas».

— A mim, aquelle bandido nunca me disse palavra alguma, sinão que «te estimava como filha e nos queria casados o mais depressa possivel». Ah! traçoeiro infame! Quem faz a Deus paga ao diabo. Ha quanto tempo foi isso? conta-me tudo para eu saber.

— Já vai quasi para tres annos. O Manoel andava numa viagem, eu estava sósinha e tão longe de ti. Ah!

se minha mãe fôsse viva! Minervino, pela vida de tua mãe, não me abandones, não me envergonhes diante do teu pae; perdôa-me, por Nossa Senhora das Dôres!

— Eu por mim te perdôo, que não tens culpa; foste uma borrega nas garras d'aquella onça, nas unhas d'aquella peste. Mas quando souberem porque se sabe; essas misérias sabem-se sempre, que dirão de mim? que hão de pensar da minha vergonha? E amanhã muito cedo, quando minha mãe se inteirar de tudo, que cousas pungentes nos lançarão em rosto ella e o papae? Tu bem vês, é impossivel, não tenho por onde fugir.

— Minervino, meu marido, salva-me, inventa um meio! — deprecava Nazinha, já prevendo a scena vergonhosa do dia seguinte, ainda na presença dos convidados, quando a expulsassem do seio da familia, como uma leprosa moral.

— Como? não me lembro de cousa alguma... — lamentava o esposo interrogativamente, já arrependido d'aquelle espanto que tinha feito para deixar a pobre menina naquelle estado de desespero.

A moça vendo a sua situação irremediavel, voltou-se de bruços para esconder os olhos e chorar, chorar desesperadamente, até que a vida, se possivel fôsse, se lhe esvasse em lagrimas, queimando-lhe aquellas pupillas peccadoras, por onde lhe haviam entrado os filtros da seducção. Já começava a sentir uma ponta de odio por aquelle marido choroso, que a perdoava sem a salvar, por mingua de uma inspiração opportuna. «Antes a odiasse para sempre, mas não a deixasse abatida e lastimada perante o escarneio dos outros...»

— Salva-me, salva-me, Minervino! Tem pena desta mulher desgraçada!...

O esposo, que se assentara no leito, tacteou por baixo do travesseiro a sua longa faca de lamina delgada, desembainhou-a subtilmente, para que Nazinha não presentisse, e, tomando entre o polegar e o index sinistros uma zona da côxa, sangrou-a resolutamente e quedou-se num extase de satisfação altruistica, experimentando com deleite a pungencia hemorrhagica.

— Nazinha, olha, anda ver, meu amor!...

A noiva ergueu a cabeça e teve um gesto facial de deslumbrada attonita, percebendo o truc engenhoso, com essa arguta penetração dos actos capciosos, tão typicamente accentuada no espirito feminino, em consequencia da subalternidade que lhe é imposta pelo homem, obrigando-a a tirar um partido maximo dos momentos fortuitos.

O marido pareceu-lhe então o mais perfeito dos mortaes, não vacillando em talhar o proprio corpo na mais



THEATRO BOCCACIO

(CONCLUSÃO)



era aquella certeza...

TANZINHA — A senhora assim acabou se acostumando...

NENZINHA — Foi elle quem acabou se acostumando... Hoje não faço mais scena não é preciso... elle mesmo já está tão trenado, que, quando elle me engana lá fóra... antes que eu descubra e faça de martyr, vem logo com o embrulho de fructas... Eu já sei...

TANZINHA — E que é que a senhora faz das fructas?

NENZINHA — Eu?... E' boa... Como.

TANZINHA — Como elle ficou viciado!...



NENZINHA — Quem ficou viciada fui eu... Não posso mais passar sem fructas.

TANZINHA — A senhora tem bom genio...

NENZINHA — Tenho é muito pouco appetite para comidas de sal... Hoje sou frugivora...

SCENA IV

Nenzinha, Tanzinha, Oscar e Guilhermino

TANZINHA (para Guilhermino e Oscar que vão chegando carregados de embrulhos) — Vieram juntos... Que coincidência!...

GUILHERMINO (beijando Tanzinha na testa) — E'... minha filhinha... Não vê que sahi muito tarde da repartição... Perdi o bond... quando cheguei na estação das barcas... encontrei o Oscar... elle ainda ia ao mercado fazer umas compras... Para não perder a companhia, fui com elle...

TANZINHA (radiante para Nenzinha) — Está vendô?... Que é que eu dizia?

OSCAR — Exactamente... Fomos ao mercado e por signal que fizemos umas compras... (dando um embrulho á Nenzinha) — Estão aqui umas fructas para voce...

NENZINHA (cheirando o embrulho) — Trouxe maçã?

OSCAR (trocadilhando) — Maçã... somente nos sabbados...

TANZINHA (para Guilhermino) — E você filhinho... que foi que comprou?

GUILHERMINO (amavel) — Eu?... Trouxe tambem umas fructas.

(Riso de Nenzinha).

TANZINHA (desconfiada) — Fructas?... Que idéa!...

OSCAR — Foi bom eu estar lá... Seu marido é muito gastador... Quasi comprava toda a quitanda do homem... Parecia a primeira vez que levava fructas para casa... Comprou até um melão... Vejam só... Um melão...

TANZINHA (desnortada) — Tanta fructa... Que é que eu vou fazer de tudo isso?...

GUILHERMINO — Se acha muito... pode distribuir com as amigas...

NENZINHA — Qual nada... Dona Tanzinha... Coma... sosinha... e calado, que é o melhor do melão...

(Panno)

Jan Richora

PARA MOLESTIAS DA PELLE



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo França

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Liquido: 2\$500

Pasta: 2\$500

À venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, & Co

O CORDÃO DE ARION

Chronica paulista

de JAUFER



Ninguém, admirando o elevado criterio com que Arion da Gama encara as questões que se lhe apresentam, ou saboreando a delicadeza dos seus versos burilados com mão de mestre e a fôrma impecavel de seus contos primorosos, dirá que o mavioso poeta do *Muro do Impossivel* é um folião decidido e desembaraçado. Em chegando a hora, dá uma folgasinha à lyra afinada, que pendura nos galhos do salgueiro classico, techa o escriptorio de ouro das suas rimas maravilhosas, mete o Pegaso fegoso na mangedoura e, pressuroso, substitue Erato por Therpsicore e Apollo, divindade de primeira classe e rica de luz e de nomes, por Momo, que, na familia numerosa dos deuses, fôrma entre os de categoria inferior. E como muita gente ignora que aquelle todo de misantropo occulta uma alma verdadeiramente moça, cheia de vida e de alegria, muita gente cahiu das nuvens ao ser inteirada da organização, pelo Arion, do cordão *Sempre te amando*, destinado a successo sem precedentes no ultimo carnaval. Como?... Era isso, por ventura, possivel?! Arion mettido em travessuras carnavalescas, elle, de ordinario tão sizudo, calmo, relectido, "chocando" com impaciencia as doçuras de um lar feliz, prestes a se constituir?... A verdade, porem, era que o *Sempre te amando* em menos de uma semana estava definitivamente organizado e lograra, pelo prestigio do seu instituidor, farto numero de adherentes, daquelles que entendem do riscado e, em materia de boa pandega, ou vão ou racham. O plano de Arion, bem ponderadas as coisas, era louvavel. Pretendia elle, com esse cordão quebrar a monotonia deste carnaval excessivamente paulista, garoento, desenxabido, cheio de tédio e insipidez, sombra apenas, escassa e vacillante, do carnaval carioca. O *Sempre te amando* daria a nota. Arion, bom poeta, compoz, para hymno de guerra, umas estrophes de muito encanto, que o povo, com certeza, decoraria rapidamente, pois lhe cahiram logo no gotto, como no gotto cahiriam tam, bem de toda essa chusma pittoresca de ricassos destructaveis e fidalgos papalinos que vão para os corsos estentar, numa attitudão bala'a de "gente grande", as suas joias sem gosto e sem arte e as suas mulheres berrante e indecentemente vestidas. Porque os nossos corsos, manda a verdade que se diga, nada mais são que exhibição vaidosa de muito dinheiro, de risos alvares e



ditos banaes, de typos vulgarissimos com grande dose de empaña, e mulheres quasi nuas, de moças de pernas á mostra, de coroneis de opereta e commendadores idiotas, que percorrem as avenidas, em autos mal amanhados, numa permuta insana de serpentinhas ordinarias. Nesse capitulo, o Braz leva vantagem aos bairros nobres, porque, de vez em vez, por entre essa aristocracia toda, surge, num democratico taxi de garage barata, que tresanda horivelmente á gazolina, o elemento genuinamente nacional, o ebano brasileiro, que ha de, horas depois, brilhar á farta nas *soirées blanches* do Theatro Colombo.

Nas vespéras do triduo da loucura, o pessoal estava firme, a postos: — trinta e seis lusidas e garbosas figuras: — eram principes orgulhosos, delphins empoados e delirantes, mascarilles tagarellas, menestres desafinados; donzés mal enjambrados, diabos de cornos phenomenaes, frades de narigões encarnados, — havia de tudo, para todos

os paladares, — uma miscellanea. Distribuiram-se os papeis: — este o balisa, aquelle o bombo, aquelle outro o réca-réco, o outro o xique-xique. E assim por diante: a rabeca, o violão, o bandolim, o pandeiro, as casta xólas, o tambor... Mas o cordão não dispunha de um tambor no seu arsenal e o rapaz a quem coubera a missão rufadeira não tinha predisposição para qualquer outro instrumento. Arion, em todo caso, não se apouquentou, limitando-se a dizer:

— Havemos de arranjar... Havemos de arranjar...

À tarde, nesse mesmo dia, Arion sahia da casa D'Alô, onde não conseguira arranjar o tambor desejado, quando deu de cara com o Droiz, revistographo de pulso, prematura e voluntariamente aposentado.

— Droiz, tens, por acaso, em casa, um tambor que me emprestes?

— Arion amigo, si serve uma lata de kerozene, vasia, pôdes mandar buscar. Tambor, desgraçadamente, não tenho.

E os dois, *bras-dessus bras-dessous*, desceram a rua Conselheiro Chrispiano até a esquina da avenida São João, no Largo Paysandú, onde se demoraram em palestra amistosa. Nessa occasião passou por elles um casal. O marido, muito esguio e impertigado, apertava, sob o braço direito, o esquerdo da mulher e, sob o esquerdo, uma valente bengala, dessas que distinguem um secreta dos demais mortaes. A mulher num andar característico de pato no gallinheiro, deixava á vista um estado muito adiantado e, sobretudo, muito interessante, que servia de pasto á curiosidade publica. Arion não é curioso, mas machinalmente, acompanhou, com os olhos, aquelle parsinho provinciano e ridiculo. O homem percebeu aquelle olhar demorado e suppoz, naturalmente, que fôra a gordura provisoria e excessiva da esposa que prendera, por tal fôrma, a attenção do rapaz. E, assim suppondo, não esteve com pannos quentes. Foi logo ás do cabo. Parou bruscamente, tão bruscamente que a mulher quasi perdeu o ceutro da gravidade, e mostrando, de fôrma significativa, o bengalão assustador, falou, ou, por outra, — falar não é bem o termo, — urrou com escandalo:

— Onde é que perdeu o nariz, heim?!... Onde?!...

Arion estranhou aquella attitudão tão fôra do proposito:

— Como?!...

O outro, cada vez mais possêso, rubro como tomate maduro, indicou, com a ponta da bengala, o volume que a mulher conduzia á frente, continuando a berrar:

— Será isto, heim?... Si é, pôde levar, não faça luxo... Leve...

O vate sorriu, com aquelle sorriso todo delle, levemente malicioso:

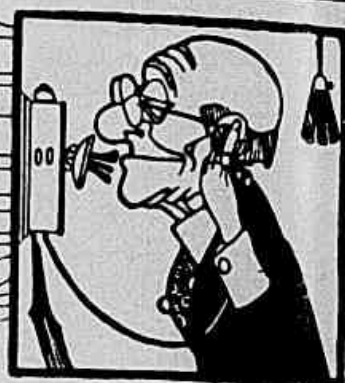
— Não, senhor; muito obrigado. Bombo já tenho. Agora, o que me falta é um tambor. Si o senhor dispõe de algm, eu acceito!

JAUFER — (S. Paulo)





"POTINS"



A fuga de «Tamaki-Miura»

Embora não seja nova, é uma noticia que ainda não foi divulgada no Rio: a fuga sentimental de Tamaki-Miura, a pequena cantora japoneza que aqui esteve na temporada de 1921, com a companhia Mocchi.

O facto é contado num «potin» do «Fantasio», de Paris, que o narra com todas as particularidades. Casada com um medico japonês, o dr. Miura, Tamaki apaixonou-se pelo maestro Francchetti, que esteve com ella na America, e abandonou o marido, fugindo com o amante para a Italia.

Adorando a mulher, o dr. Miura deu queixa á policia parisiense, pedindo a seu auxilio para reaver a ingrata. A cantora declarou, porém, que não abandonaria o maestro, e que, se o dr. Miura quizesse, poderia fazer... o Kara-Kiri.

«A alma do velho Nippon — termina o «Fantasio», — vae estremecer com esse escandalo: na escripta japoneza, com effeito, só eram conhecidos os caracteres representando um homem entre duas mulheres. Não se poderia admittir, jámais, que uma mulher, «sêr inferior», se pudesse encontrar entre dois homens».

A oportunidade da morte

Era uma roda grande, e chic, na Colombo, e discutia-se a morte de Ruy.

— Devia ter morrido mais cedo... — obtemperou mme. B. P.; — si elle tivesse desaparecido ha dez annos, teria morrido com mais gloria.

— A gente deve morrer moça, — secundou a esposa de um official do Exército, que anda pelos trinta e muitos.

E com displicencia:

— Eu pelo menos, quero morrer moça...

Por essa altura, mme. B. P. sorriu.

— Pois, olha, filha, — observou-lhe.

E maldosa:

— Si é essa a tua resolução... não tens tempo a perder!...

Efeitos do calor

Estavam todos á mesa do chá, no Alvear, em um dos dias mais quentes da semana atrazada, quando o rapaz, conhecido mundano e capitalista, convidou os dois casaes:

— Vamos até o Leme? Eu os levo, no meu automovel

Dentro de meia-hora, estavam os cinco sentados na praia, quando a mais formosa das duas, cuja vida é um rosario de aventuras galantes, se queixou da temperatura:

— Nunca suei tanto, como hoje.

— E' por isso que eu estou com medo, — confessou o capitalista, mexendo na terra.

E, baixo, com um sorriso ao canto da bocca:

— Estou com medo que «transpire»... o que ha entre nós!

A vaga de Ruy

Entre os candidatos á vaga de Ruy Barbosa, na Academia, que maiores sympathias despertam no seio da douta corporação, está o inventor Santos Dumont. Na penultima quinta-feira, um «immortal» fazia o elogio do descobridor da navegação aérea, quando, de repente, se sahio com esta:

— Para o maior prosador da raça, é preciso um homem que vôle!

Ao ouvir esse rasgo, o professor Silva Ramos approximou-se do panegyrista:

— O Guerra Junqueiro, o maior poeta da raça, é socio correspondente... Não é?

— E' sim.

— Então, quando elle morrer, eu conto com o seu voto.

— ? ...

— O meu candidato é o Saccadura!

— Basta, já chega, Minervino, até foi de mais! E agora como ha de ser para estancar?

O marido não respondia, torporizado, nesse estado de alheiação em que se fica, quando se consegue neutralizar a tempo uma das malignidades tragicas do destino.

— Fala, responde, meu filho! — insistia maternalmente a voz da mulher, já receiosa de perder aquelle marido insigne de tolerancia, sublime de abnegação.

— Isto não é nada, vae passando por si mesmo. Descansa tu um pouquinho que já é dia.

Effectivamente entravam no quarto, pelas frinchas da janella, os primeiros pallôres da madrugada.

Carlos D. Fernandes



(Cont. de ANTHOLOGIA GALANTE)

romantica immolação de si mesmo, só para a furtar com estoica indulgencia ás crueis provações da imminente vergonha.

— Minervino, meu santo, como tu és bom! — murmurou afinal, agarrando-se ao pescoço numa doidice infantil.

Os labios de ambos instinctivamente procuraram-se num desses beijos supremos, sem volupia carnal, que fundem para sempre duas almas numa alliança infinita. Minervino experimentava um deleite quasi mystico de bem-aventurado, sentindo escoar-se-lhe aquelle pouco de sangue, que vinha documentar irrecusavelmente a authenticidade convencional do seu esporio.

A mulher, por uma dessas meigas denguiques femininas, que enleiam a alma e entorpecem a vontade mais forte, quiz ver de perto a ferida. Palpou ternamente o lugar inciso e beijou-o com devoção, como se fosse uma cousa sagrada. Na posição inclinada que tomou, desnastraram-se os seus fartos cabellos, o que lhe imprimiu uma attitudo biblica de Magdalena, beijando com mystica ternura o corpo chagado de Jesus.

SYPHILIS? SÓ LUETYL

Licor - Capsula - Injeccões

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*

(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

NÃO HA MAIS MORTES

Em consequencia de hemorragias nos partos tomando a
"FLUXO-SEDATINA"

15 dias antes de dar á luz. Evita as dores dos partos, as hemorragias
antes e *post-partum*. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos
e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos
ovarios, Suspensão das Regras e todos os males que atacam a mulher.
A "FLUXO-SEDATINA" é a salvação das senhoras. Está sendo usada
em todas as maternidades do Brazil.

Recommenda-se aos medicos e parteiras.

Em todas as Pharmacias e Drogarias - Depositarios: Galvão & C. - Avenida São João, 145-S. Paulo

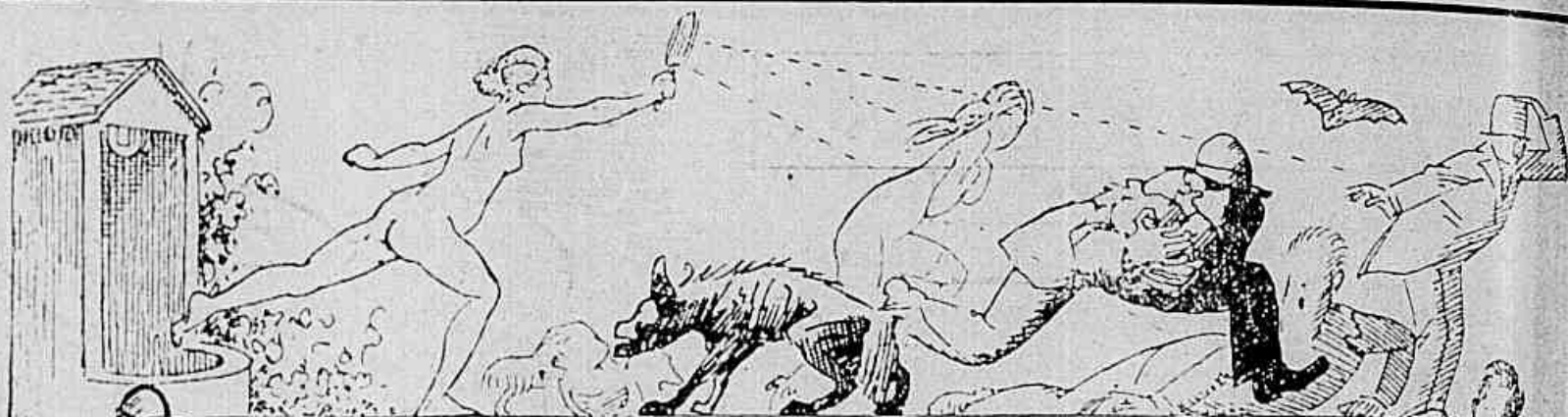
Não temer a Tuberculose O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de
"SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães
que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escro-
phulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e san-
gue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tu-
berculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado
de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



Estrellinhas e Estrellões

Quem paga é o coronel...

Chovia.

Depois do formidável successo do «Homem que matou», pantomima que victimou a companhia Marzullo, tentou no Carlos Gomes, impôr um elenco, era coisa que se apresentava assim com um aspecto enfarruscado de «Batalha da Chiméra».

Alda Garrido, porém, é uma creatura corajosa e reunindo todo o vasto colleito de experiencia que andou a colher pelos suburbios, achou-se aparelhada para vencer no theatrinho que fez a gloria de Fonseca Moreira.

Serena na sua audacia, isenta e superstições, estreou numa sexta-feira, debaixo de chuva torrencial, com uma burleta de Freire Junior, desta vez sem versos do poeta Dr. Hermes Fontes. Desse original que veio revellar, desde o titulo uma verdade luminosa «Quem paga é o Coronel», disse o Dr. Claudio de Souza, escondido na capa mysteriosa do X, na «Gazeta de Noticias», que não se envergonharia de enfileiral-a ao lado dos seus victoriosos «Bonecos Articulados». Dahi não nos atrevemos a emitir outro juizo sobre o «Quem paga é o Coronel». Está, definitivamente, consagrado...

No desempenho salientou-se Alda Garrido que, segundo o circumspecto critico Lafaiette Silva, é «uma menina, de natureza, «saliente»...

Resta apenas registrar a colossal «enchente» que apanhou o Carlos Gomes... Choveu das 4 da tarde ás 10 da noite...

Força do habito

- Coitada da Iracema!...
- Que houve?... Que lhe aconteceu?
- Uma grande desgraça...
- Qual?
- Fugiu-lhe o Aldivio...
- Ah! que pena!... E agora para quem ella vae trabalhar, coitadinha?...

Filha da California...

Antonia Denegri depois que descobriu que é de S. Francisco da California tomou ares de senhora importante. Pouco

falla com as amigas, mal cumprimenta as collegas e exige de toda gente que a chame de Miss

— Miss sim senhor!... Dizia ella ha dias ao João Martins que teimava em chamal-a apenas de Antonia. — Miss Denegri!... Chame-me assim que não fazem nenhum favor a uma filha da California...

— Uê, gentes, filha da California?... — Interveio o João de Deus. — Quem?... Tu', Antonia?... Tu', minha nêga?... Ora, deixa de modestia... E então tu não conheces teu pae?...

Vida apertada

A companhia Ruas estreou com a revista «A Vida» de que a critica, mesmo a profissional, não disse bem, cortando-lhe assim a carreira do successo.

A porta do camarim da actriz Mina Demoél palestravam o capitão Mario Nunes e o commendador João Luzo. Dizia o primeiro, visivelmente contrariado, com um ar de profundo desalento, por traz dos vastos oculos que o distinguem:

— Tudo-difícil, João, tudo muito difícil... E numa epoca como esta de carestia, em que tudo anda pela hora da

morte, não nós aparece outra «Comédia Brasileira»?...

E o commendador com um suspiro consternador:

— Você tem razão... Tem razão!... Esta vida vae mal... muito mal!... Não ha meio de dar um geito a esta v'ida... Vida apertada...!...

O Pedro Cabral, director de scena, que, na occasião, passava, mandou prohibir a entrada, na caixa, aos dois considerados criticos...

- O seu alfaiate veste-o mal?
- Nós o vestiremos bem.
- O seu alfaiate veste-o bem?
- Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

Antonio Páu

